



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Política Social: fundamentos histórico-teóricos, análise, avaliação e financiamento

Privatização por dentro. As Organizações Sociais no Rio de Janeiro

Julia da Silva Marques¹

Desenvolvimento

Este trabalho visa trazer de forma breve a atuação das Organizações Sociais (OS'S) no Sistema único de Saúde (SUS) no município do Rio de Janeiro (RJ). Entendendo esta como um reflexo direto do processo de privatização e desfinanciamento da política de saúde e o seu impacto na população usuária.

Ainda que enxuta a legislação referente a política de saúde brasileira — composta pela Constituição Federal de 1988 e pelas leis orgânicas nº 8.080/90 e nº 8.142/90 — um significativo avanço social, sua efetivação é tensionada pela ascensão do modelo neoliberal e a captura do fundo público para acumulação do Capital.

Tal captura foi implantada de formas distintas globalmente, no Brasil se deu pelo fomento do terceiro setor, sendo viabilizado em 1998 com as Organizações Sociais de Saúde (OSS), cujo argumento seria a desburocratização e a redução de custos. Na prática, porém, os resultados contradizem o discurso oficial, visto que as evidências “apontam para aumento de despesas do Estado com a transferência da gestão de serviços públicos de saúde para as OSSs” (TURINO et al., 2022, p. 2).

No município do Rio de Janeiro, objeto deste estudo, é relevante destacar que a Atenção Básica passou por uma expressiva expansão a partir de 2009. Esse processo ocorre a partir da adoção de Organizações Sociais (OSs) para o gerenciamento dos serviços e a contratação de profissionais na presente esfera.

Conforme pontua Melo et al. (2019), tal modelo incorporou “lógicas e práticas como avaliação e remuneração por desempenho e busca por eficiência e transparência,

¹ Especializanda em Serviço Social e saúde e Assistente Social residente do Hospital Universitário Pedro Ernesto atuante no Programa da Saúde do Adulto no projeto da reumatologia. Email: julia.s.marques@outlook.com

coerentes com os pressupostos da reforma administrativa do Estado empreendida nos anos 1990.”

Entretanto, embora o aumento das Equipes de Saúde da Família (ESFs) seja perceptível, a administração via OSSs gerou contradições severas. Foi identificado a imposição de barreiras à organização política e sindical das categorias que prestavam serviço nas unidades, além de demissões arbitrárias. Somam-se a isso relatos de perseguição a trabalhadores e a evidente fragilização dos vínculos trabalhistas.

O que foi visto no município do Rio a partir da implementação das OSS na atenção básica — pilar central da organização do sistema público — foi um cenário de dualidade. Em uma extremidade, observou-se uma expansão da cobertura, ampliando o acesso formal dos usuários à política de saúde. Na outra, identificou-se a captura do fundo público e a precarização dos vínculos trabalhistas, fenômenos estes agravados pelo subfinanciamento decorrente da Emenda Constitucional 95, a partir de 2016.

Por fim, a saúde do município do Rio de Janeiro operou sob a lógica de “dois gumes”: de um lado a suposta eficiência na maior cobertura dos usuários; de outro as relações de trabalho e cuidado foram atravessadas pela precarização e pela lógica mercantilista, que comprometem a sustentabilidade do sistema a longo prazo.

Referências

TURINO, Fabiana et al. Seguindo o dinheiro: análise dos repasses financeiros do Município do Rio de Janeiro, Brasil, para as organizações sociais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, supl. 2, e00350020, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00350020>. Acesso em: 25 de abril de 2026.

MELO, E. A.; MENDONÇA, M. H. M.; TEIXEIRA, M. A crise econômica e a atenção primária à saúde no SUS da cidade do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4511-4522, dez. 2019. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-crise-economica-e-a-atencao-primaria-a-saude-no-sus-da-cidade-do-rio-de-janeiro/17386>. Acesso em: 25 de abril de 2026.